

## Editorial

“Abre esta costa do Brasil [...] uma boca ou barra de três léguas, a qual [...] faz uma baía tão formosa, larga e capaz que, por ser tal, deu o nome à cidade, chamada, por antonomásia, Baía [...] em dia da Aparição de S. Miguel, que foi a 8 de maio de 1624, apareceram de fora, na costa, sobre esta baía, vinte e quatro velas holandesas de alto bordo [...] as quais fizeram crer aos cidadãos [...] o que lhes não persuadiram de todo os avisos que dois anos antes mandara Sua Majestade”.

(Padre Antônio Vieira, *Ánua da Província do Brasil*, 1626)

Com o habitual contentamento apresenta-se um novo número da *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional*. Como tem sido lembrado, o sentido da RBDR está em constituir-se em espaço para o debate interdisciplinar sobre assuntos relacionados à “questão regional”, especialmente, de formações sociais periféricas – em cujas costas continuam aparecendo velas. O objetivo de contribuir para esse debate é logrado uma vez que se publiquem artigos, ensaios e resenhas, inéditos (exceto se tiverem sido publicados em periódicos não brasileiros), que tenham origem, sobretudo, na área de planejamento urbano e regional. Contribuições de áreas como geografia, economia, sociologia e ciência política também são bem-vindas. Se convergirem para temas que digam respeito ao desenvolvimento regional, acolhem-se até contribuições de áreas como urbanismo, comunicação social, direito, serviço social e turismo.

Vale lembrar, também, que os artigos e ensaios publicados na *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional* podem: a) ter tanto um caráter mais “teórico” quanto uma natureza mais “empírica”, b) consistir de interpretações sobre o desenvolvimento regional latino-americano (sobretudo, o brasileiro) ou de análises que inter-relacionem escalas relevantes na explicação dos vários processos de desenvolvimento e, se for o caso, c) destacar as determinações causais e a atuação de agentes e instituições presentes na produção de trajetórias de desenvolvimento no território.

Os nove artigos deste segundo número de 2018, que são apresentados a seguir, adequam-se ao perfil da RBDR, como acima referido.

“Reflexões sobre o conceito de desenvolvimento de uma perspectiva multidimensional” é o primeiro artigo, assinado por David Melo van den Brule, Ivete Helena Ramos Delgado Silves Ferreira, Diego Coelho do Nascimento e Leonardo Nogueira de Queiroga Maciel. Aí dedicam maior atenção ao caráter multidimensional do conceito de desenvolvimento, especialmente, a questões como a democracia, a articulação com o meio ambiente e à análise dos aspectos sociais, sobretudo, a equidade social.

O segundo artigo, assinado por Valério Alecio Turnes, é “Monitoramento participativo de dinâmicas de desenvolvimento local”. Aí o autor se debruça sobre um método de planejamento – Sistema DELOS – que permite realizar um

acompanhamento adequado das transformações da realidade social local. A preocupação subjacente é ampliar e fortalecer o nível de participação dos atores sociais locais nas decisões de planejamento e gestão dos planos de desenvolvimento em escala municipal.

Em “Perspectiva histórica do planejamento regional no Brasil e Uruguai: uma análise comparada”, Vivian T. Rodriguez Yuane, Debora Nayar Hoff e Margarete L. Lopez Gonçalves apresentam os resultados de um estudo em que confrontam as teorias de desenvolvimento regional e a trajetória do planejamento regional no Brasil e Uruguai. O seu propósito é identificar aproximações entre as políticas praticadas nestes países em distintos períodos e verificar se coincidem com as discussões teóricas sobre o tema.

Diego Nascimento, Eziel Oliveira, Elcio G. Benini, Gabriel S. Mello, Leonardo Figueiredo Neto e Wladimir Teixeira assinam o artigo seguinte: “A dimensão política da economia solidária no ambiente rural: uma análise comparativa das categorias sociais de agricultores familiares e assentados da reforma agrária”. Aí os autores analisam as formas de organização econômica e participação política nos empreendimentos solidários rurais, classificados em agricultores familiares e assentados da reforma agrária, *pari passu* com suas motivações e conquistas nessas organizações solidárias.

No artigo seguinte, “Assistência técnica e extensão rural no Vale do Ribeira paranaense”, Kessy Rizental da Silva, Sonia Maria P. P. Bergamasco e Vanilde F. de Souza-Esquerdo examinam a ocorrência e a viabilidade de chamadas públicas para a prestação de serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) na região do Vale do Ribeira paranaense, com base nas diretrizes propostas pela PNATER e pela PEATER-PR, constatando sérios desafios para a efetivação dos serviços de ATER nessa região.

“Políticas públicas de desenvolvimento regional em Minas Gerais: o Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável do Consórcio da Zona da Mata e Campos das Vertentes” – assinado por Raphael Campana Marinho e André Ferreira – é o sexto artigo. Aí, como indica o título, analisa-se uma experiência concreta de planejamento regional, identificando-se duas dificuldades principais: a não efetivação de ações previstas e a centralização das ações em um dos municípios da região em questão.

No sétimo artigo, “Habitações de interesse social: práticas distorcidas do Programa Minha Casa Minha Vida em Viçosa-MG”, Francismara Fernandes Guerra e Karla M. Damiano Teixeira buscaram verificar como vem sendo executado este programa. Os resultados de sua pesquisa indicam problemas: as moradias vêm sendo vendidas acima do valor estabelecido no programa e compradas por famílias cuja renda excede os limites da modalidade – que, porém, é ajustada, visando-se obter maiores subsídios.

Em “Dependência financeira dos municípios amazonenses de transferências da União”, Mauricio Brillhante Mendonça, Deósio Cabral Ferreira e André Ricardo Reis Costa analisam a dependência dos municípios amazonenses em relação aos

recursos transferidos pelo governo da União. Os resultados a que chegaram são de que, exceto Manaus, todos os demais municípios amazonenses registraram dependência financeira da União, encontrando-se 88% deles em nível bem mais elevado de dependência.

Finalmente, José Marcelo Martins Medeiros e Marcelo da Silva Oliveira assinam o último artigo deste número da RBDR: “Monitoramento de fronteira via sistema de informação geográfica em Oiapoque-AP”. O objetivo geral é utilizar o Sistema de Informação Geográfica na obtenção de um produto espacial dos casos notificados e confirmados de febre Chikungunya, no município de Oiapoque. Os dados podem servir para a tomada de decisão que leve à diminuição ou erradicação dos vetores causadores da doença.

Na seção reservada às e resenhas é apresentada, de forma breve, uma pequena lista de obras que vieram à luz ao longo de 2018, podendo, talvez, interessar aos leitores do presente número da RBDR.

Antes de encerrar, algumas observações: inicialmente, cabe informar que a RBDR continua passando por *mudanças*. Elas não seriam possíveis se não houvesse uma participação ativa da equipe que edita a *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional*, reforçada desde a edição passada. Também é preciso agradecer àquelas e àqueles que – como articulistas, integrantes do conselho editorial ou “carregadores de piano” – têm contribuído para que a RBDR pudesse chegar até aqui. Por fim, este periódico precisa continuar sendo destinatário da crítica construtiva de seus atentos leitores, para que, a cada edição, sejam reduzidos erros e equívocos. Enfim, como se deseja que a RBDR continue cumprindo com o seu desiderato – constituir-se em espaço de debate interdisciplinar qualificado sobre temas ligados à “questão regional” – cabe a cada leitor fazer da *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional* aquilo que melhor lhe aprouver.

Boa leitura, então! E até logo mais!

Ivo M. Theis  
Editor

